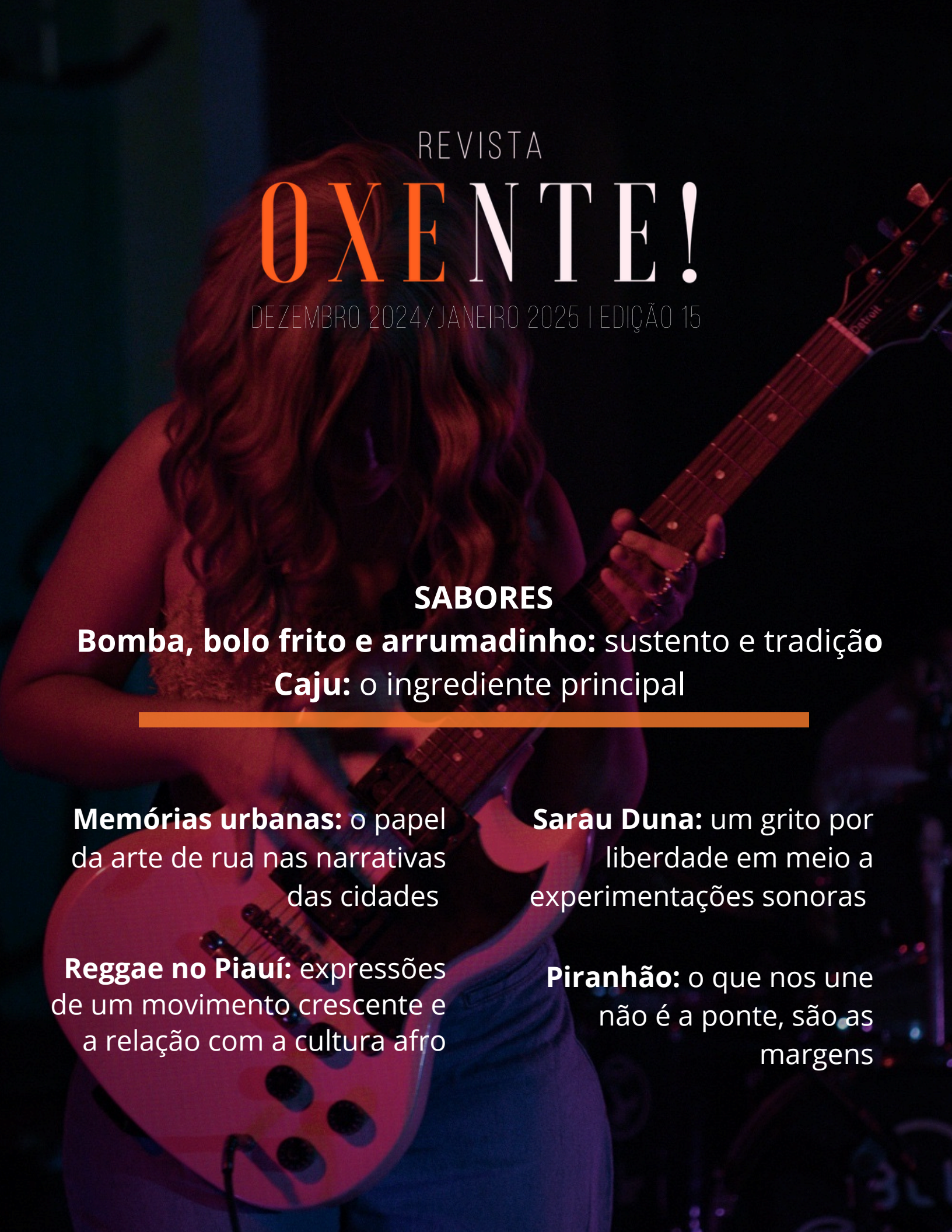




REVISTA

OXENTE!

DEZEMBRO 2024/JANEIRO 2025 | EDIÇÃO 15

SABORES

Bomba, bolo frito e arrumadinho: sustento e tradição
Caju: o ingrediente principal

Memórias urbanas: o papel da arte de rua nas narrativas das cidades

Reggae no Piauí: expressões de um movimento crescente e a relação com a cultura afro

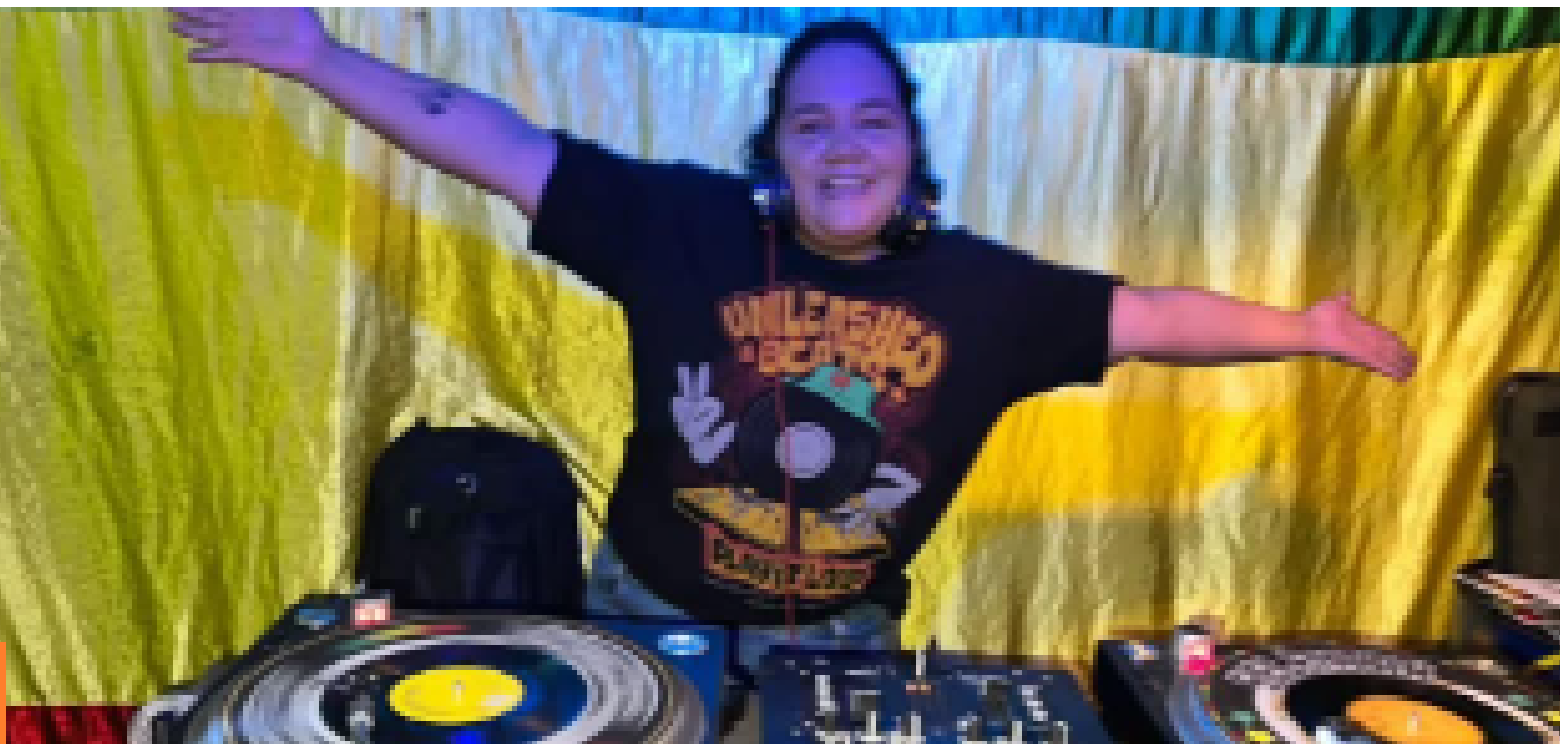
Sarau Duna: um grito por liberdade em meio a experimentações sonoras

Piranhão: o que nos une não é a ponte, são as margens

O reggae no Piauí: expressões de um movimento crescente

Música, expressão cultural, movimento na cidade e novas vozes

Camila Silva
Tamiris Leal
Isabelle Lima



DJ Jess, um dos nomes no reggae feminino de Teresina.
Foto: Acervo Pessoal

Você já deve ter ouvido reggae alguma vez durante sua infância e adolescência, ou deve ter escutado que o Maranhão é a “Jamaica Brasileira” e que sua influência percorre e chega até o Piauí. Mas você sabe onde tudo começou?

O mundo descobriu o reggae no final dos anos 1960. Alguns associam o nome reggae à frase em inglês “ragged rhythm” (ritmo irregular), já que, de fato, os artistas frequentemente pulavam batidas fortes, acentuando as fracas com acordes.

O reggae não estava acima de questões sociais urgentes. O movimento Rastafari da Jamaica moldou os principais temas do reggae: resistência e consciência espiritual. Os músicos levantaram os problemas da pobreza, desigualdade e direitos humanos.

O Reggae no Piauí

O reggae no Piauí, mais especificamente em Teresina, está numa fase de fortalecimento e transformação,

deixando de ser uma música cada vez mais marginalizada e ganhando força e aceitação. Hoje, o reggae em Teresina encontra espaço em ambientes mais diversos, como centros culturais, universidades e eventos organizados em diferentes regiões da cidade.

Nildo Viana, produtor cultural há mais de 20 anos, é uma figura de destaque no cenário do reggae em Teresina. Como diretor da Alcatel Produções e vocalista da banda Alma Roots, uma das mais tradicionais do gênero no estado, Nildo fala sobre sua vivência com esse estilo musical no Piauí.

Nos últimos cinco anos, Teresina tem se transformado em um lar do reggae, com espaços tradicionais para os apreciadores desse estilo acesso a projetos", explica. "O reggae vem conquistando um espaço um

A diversidade do reggae é um dos pontos fortes do estilo. Segundo Nildo, existem diferentes vertentes que agradam a variados públicos: "Você tem desde o reggae pop, mais comercial, uma coisa mais elitista, até o tradicional reggae roots com suas subdivisões. Tem o cara que faz o reggae no digital, que é o DJ que faz isso no notebook, tem a galera do vinil, do funk reggae, uma fatia do rap que também faz reggae rap, e as bandas tradicionais que misturam isso", relata.

Segundo o compositor e cantor da banda Fullreggae, Flemeds Salazar, o movimento reggae em Teresina vem se estruturando de forma marcante. Ele observa que o consumo do reggae mantém sua essência, mas hoje ocorre de forma mais consciente, graças à maior aceitação do público. "Quem consome o reggae o faz porque gosta da música, que traz mensagens de união, amor e espiritualidade. A população tem aceitado mais o movimento como ele verdadeiramente é: uma música de paz", destaca.



Nildo Viana, **diretor** da Alcatel Produções e vocalista da banda Alma Roots.
Foto: acervo pessoal

**Esse movimento é marcado por
DJs, bandas, donos de espaços
que divulgam eventos,
quebram estereótipos e
abraçam novos públicos.**

Esse movimento é marcado por DJs, bandas, donos de espaços que divulgam eventos, quebram estereótipos e abraçam novos públicos. O reggae local passou por inovações, como o surgimento do "reg remix", uma adaptação característica do Piauí que renova o gênero e mantém suas raízes.

Reggae piauiense e voz feminina

O cenário feminino no reggae, por mais que esteja em constante crescimento, ainda enfrenta obstáculos em sua jornada. É o que aponta Jéssica Ras, conhecida como Jess. Ela é DJ e conta que, em um cenário dominado por homens, desafiou preconceitos e se destacou como pioneira na discotecagem de vinil no reggae em Teresina. Desde 2018, quando começou a colecionar discos, ela enfrentou dificuldades impostas por um ambiente marcadamente machista. "Só por ser mulher, você já enfrenta desafios em qualquer setor, e no reggae, então, que é muito masculino, foi ainda mais difícil", afirma.

Jess relata que, no início, lidava com comentários desestimulantes, como insinuações de que não sabia tocar ou que poderia danificar o equipamento. Sem ninguém para ensiná-la formalmente, ela aprendeu observando outros DJs e se capacitou por conta própria, estudando e realizando cursos online.

Apesar das críticas, ela encontrou aliados que acreditaram em seu potencial e a apoiaram.



Flemeds Salazar, compositor e cantor da banda Fullreggae.
Foto: acervo pessoal

Com esforço e dedicação, ela dominou técnicas de mixagem e o manuseio de equipamentos como mesas de som e pcaps. Jess destaca que a sensibilidade feminina é um diferencial importante na produção sonora, especialmente na equalização de som.

"Nós, mulheres, temos uma sensibilidade única para controlar o som. É nítido como uma mulher pode equalizar de maneira diferenciada, contribuindo de forma melhor para o resultado final", diz a DJ, que hoje é referência no cenário reggae da capital piauiense.



A cena reggae no Piauí e Maranhão tem se mostrado vibrante e de grande importância cultural, como destaca Jess. Ela participou recentemente da segunda Mostra de Cinema do Piranhão, destacando o impacto desses eventos para o fortalecimento do gênero na região. Outros momentos marcantes de sua trajetória foram sua participação no Circuito Piauí de Reggae, que lotou a Praça Pedro II, a abertura de shows de artistas jamaicanos e internacionais na capital, além de sua apresentação no Estouradas, durante a Parada LGBTQIA+, onde tocou reggae pela primeira vez para uma multidão no evento.

Apesar dos avanços, Jéssica revela os desafios do cenário, especialmente para as mulheres. "Ainda me sinto um pouco sozinha nesse cenário. Aqui, somos apenas três DJs mulheres", afirma. Ela observa que muitas começam, mas acabam desistindo, enquanto ela e uma colega seguem firmes, enfrentando as dificuldades. Jess, que começou no digital e hoje também toca vinil, permanece na resistência e mantém viva a esperança de dias melhores para o movimento reggae na região.

Futuro feminino em perspectiva

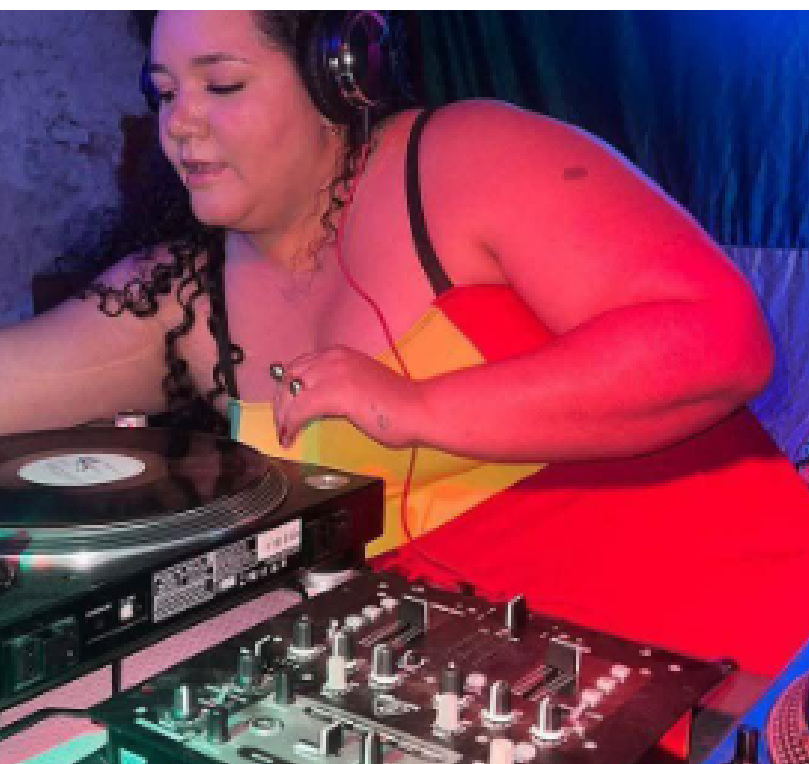


Jéssica com um de seus vinis
Foto: acervo pessoal

Jéssica Res fala que, no Brasil, o reggae ainda enfrenta preconceitos enraizados que associam o gênero à marginalidade e ao uso de drogas. Essa percepção, muitas vezes, é reforçada por ser uma música de origem negra e historicamente mal vista em certos setores da sociedade. Por meio de suas canções, ela busca desconstruir estereótipos e mostrar que o reggae é uma música de paz, reflexão e espiritualidade. O reggae é mais do que um gênero musical: é uma ferramenta de conscientização e combate ao preconceito.

Desde o lançamento do projeto “Elas no Comando”, iniciativas voltadas à valorização das mulheres na cena reggae têm ganhado força em Teresina.

Desde o lançamento do projeto "Elas no Comando", iniciativas voltadas à valorização das mulheres na cena reggae têm ganhado força em Teresina. Um exemplo é o "Baile Elas por Elas", idealizado por Curajão Selecta, que mensalmente reúne DJs exclusivamente femininas. Além das profissionais do reggae, o evento convida artistas locais de outras vertentes, desafiando-as a explorar o gênero em apresentações que encantam o público. Outro destaque é o festival "Um Domingo na Jamaica", realizado em março, que inclui shows, sorteios de brindes e o baile reggae com foco no protagonismo feminino, promovendo maior visibilidade às DJs e fortalecendo a comunidade.



Jéssica em uma de suas apresentações.
Foto: acervo pessoal



Jéssica em um festival
Foto: acervo pessoal

Apesar do avanço, a cena reggae feminina na capital piauiense ainda enfrenta desafios para se consolidar. "O cenário precisa crescer, estamos engatinhando, mas seguimos avançando", ressalta Jéssica. A expectativa é de que projetos como esses inspirem mais eventos e incentivem o desenvolvimento do gênero na região, ampliando as oportunidades para artistas e fomentando a cultura reggae em Teresina.

**Esse movimento é marcado
por DJs, bandas, donos de
espaços que divulgam
eventos, quebram
estereótipos e abraçam
novos públicos.**

REVISTA

Oxente!

DEZEMBRO 2024/JANEIRO 2025 | EDIÇÃO 15